



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

**THE FALL OF THE HOUSE OF USHER: OS SABERES SOBRE O CORPO
DISCURSIVO**

Valdinéia Martins Santos*
(UESB)

Janaina de Jesus Santos**
(UESB)

RESUMO

O objeto deste estudo é o filme *The fall of the house of Usher* (1979, Estados Unidos) de direção e produção de James L. Conway, baseado na obra de Edgar Allan Poe, este trabalho buscou investigar a constituição do sujeito discursivo “A Casa de Usher” e os discursos presentes no filme fantástico em questão. Tomamos como base teórica a Análise do Discurso (AD) de origem francesa, com abordagens discursivas de Foucault e de outros estudiosos, como Fernandes (2008), Milanez (2011) e Santos (2011); Aumont e Marie (2006) sobre questões cinematográficas; Garcia (2012), Rosário e Machado (2009), sobre o cinema fantástico. Portanto, realizamos uma investigação de elementos sócio-historicamente determinados que apontam para a constituição de sujeitos e discurso no cinema.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito. Discurso fílmico. Cinema fantástico.

* Graduada em Letras com Licenciatura em Língua inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia – Campus VI, bolsista IC (FAPESB); participante do Audiscurso (Laboratório de Estudos de Audiovisual e Discurso). E-mail: vaumartins2009@hotmail.com.

** Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCH VI; líder do AUDiscurso/CNPq - Laboratório de Estudos do Audiovisual e do Discurso; coordenadora do Projeto “Discurso, subjetividade e narrativas fantásticas: práticas analíticas interdisciplinares/UNEB. E-mail: janainasan@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

INTRODUÇÃO

O cinema fantástico sob o olhar da AD tem a possibilidade de ser pensado sob diversos caminhos e, considerando essa amplitude, nos limitamos a identificar as estratégias cinematográficas para a constituição dos sujeitos horríficos no filme de James L. Conway. Para tanto, vamos descrever e analisar o filme, identificando elementos que apontem para a constituição do sujeito “Casa de Usher” e investigar os elementos fantásticos presentes e seu entrelaçamento com os discursos construídos historicamente.

Assim sendo, a escolha desse tema se baseia na importância de se investigar elementos no filme na perspectiva teórica da AD, enquanto linha teórica que nos possibilita estudar o discurso como linguagem historicamente situada. Em outras palavras essa teoria se refere a um campo do conhecimento científico constituído que tem como objeto de análise: o discurso (FERNANDES, 2008, p. 12).

Ademais, a seleção do cinema fantástico e da literatura fantástica se justifica pelos mesmos cultivarem em suas narrativas elementos que se localizam entre o real e o imaginário e que também contribui para a circulação de discursos diversos. Assim, houve uma preferência na escolha do filme pertencente ao cinema fantástico e com o mesmo título da obra literária original, porque ele mostra enunciados e possibilita uma investigação e uma análise mais detalhadas, embasadas nas noções escolhidas da AD para o desenvolvimento desta pesquisa.

Diante do propósito de investigação da constituição do sujeito, dos discursos e do fantástico presentes no filme em questão, faz-se necessário os seguintes questionamentos: a) Quais são os enunciados materializados no filme que contribuem para a constituição do sujeito discursivo e para a construção dos discursos? b) Quais são os elementos presentes no filme que apontam para o fantástico? c) Qual a relação entre a Casa e a Família Usher?



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Nesse sentido, problematiza-se a relação entre a constituição do sujeito discursivo, a presença de discursos, a emergência do fantástico e a ligação da estrutura da Casa com a Família Usher. Acredita-se que a Casa Usher, ao se situar em uma atmosfera sombria e sobrenatural, demonstra a existência do horrífico e representa um sujeito constituído por meio de relações discursivas situadas ora no mundo real, ora no sobrenatural. Além disso, nota-se a materialização do sujeito discursivo Casa, o qual vai decaindo à medida que os descendentes da família Usher vão envelhecendo.

Com essas considerações, realizamos uma articulação teórica para estabelecer diálogo sobre as mesmas, levando em conta o processo de constituição do sujeito e dos discursos que permeiam tal produção fílmica. Para finalizar, analisamos a cena escolhida a fim de compreender a constituição do sujeito no discurso fílmico, sendo que este não é um ser humano, mas sim um lugar discursivo corporificado em um objeto, uma arquitetura com características humanas.

A AD é uma disciplina que se refere a “um campo do conhecimento cientificamente constituído” (FERNANDES, 2008, p. 12), sendo que o discurso é o objeto da mesma. Como é sabido, ela oferece uma base teórica para o trabalho do pesquisador, levando em consideração os aspectos históricos e sociais que permeiam a produção de discursos. Dessa forma, o nosso trabalho como analista do discurso é notar a produção de sentidos além do conteúdo expresso na materialidade, atentando para os enunciados existentes no filme *The fall of the house of Usher* e os sujeitos produzidos, apoiando, pois, nas noções de discurso e sujeito.

Na visão do teórico Foucault (2008), o discurso é entendido como uma dispersão, ou seja, não podemos abordá-lo como único e isolado. Assim sendo, segundo Fernandes (2008, p. 13) “discurso implica uma exterioridade à língua, encontra-se no social e envolve questões de natureza não estritamente linguística”.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Voltando ao filósofo, um discurso nunca é apresentado imediatamente, “é constituído por uma operação; que essa operação é interpretativa (já que decifra, no texto, a transcrição de alguma coisa que ele esconde e manifesta ao mesmo tempo)” (FOUCAULT, 2008, p. 27).

Para a noção de sujeito discursivo, Fernandes (2008, p. 24) conceitua que se refere a “um ser social, apreendido em um espaço coletivo”. Logo, trata-se de um sujeito não individualizado, mas sim de um sujeito que existe em um espaço sócio histórico, “em um dado momento na história e não em outro” (*idem*, p. 24). Nesta perspectiva, a constituição do sujeito Casa se dá em um espaço social e histórico, no qual os discursos se manifestam e contribuem para que esse sujeito se apresente como tal. Assim, na AD, o sujeito não é compreendido como um ser individualizado, mas sim social, que constitui e é constituído pela exterioridade. Não se trata de um indivíduo, mas de um lugar com determinações históricas.

Considerando que o termo fantástico significa criado pela fantasia, tem-se que filme fantástico se relaciona com a ficção científica, o histórico e a fantasia heróica (AUMONT e MARIE, 2006, p. 117). Assim sendo, abarcando as produções fílmicas associadas ao horror e ao fantástico, o autor Garcia (2012, p. 01) assevera que:

Embora aquilo que chamamos de cinema fantástico tenha se constituído, ao longo dos anos, por meio de um deslocamento em relação aos gêneros consagrados do cinema, suas origens remontam a um período anterior ao cinematógrafo. De fato, pode-se dizer que certos vetores que atuaram na própria gênese do cinema se aliam ao universo do fantástico: técnicas envolvendo a projeção de imagens, por exemplo, foram utilizadas por ilusionistas e prestidigitadores em espetáculos populares que evocavam o sobrenatural a partir de ilusões de ótica, provocando ao mesmo tempo o maravilhamento e o medo nos espectadores.

Nesse contexto, para que o cinema fantástico se constituísse como tal, foi necessário que houvessem rumores de estratégias relacionadas ao sobrenatural



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

proporcionadas por espetáculos populares. Desse modo, a Literatura Fantástica contribuiu diretamente para a emergência do cinema fantástico. Nesse sentido, destaca Lovecraft (2007, p. 17):

A literatura fantástica genuína tem algo mais que um assassinato secreto, ossos ensanguentados, ou algum vulto coberto com um lençol arrastando correntes, conforme a regra. Uma certa atmosfera inexplicável e empolgante de pavor de forças externas desconhecidas precisa estar presente; e deve haver um indício, expresso com seriedade e dignidade condizente com o tema, daquela mais terrível concepção do cérebro humano.

Nota-se tais elementos da Literatura fantástica também no cinema fantástico, sendo que, há três séculos, a literatura desenvolve, mais intensivamente, temas ligados ao fantástico. Segundo Garcia (2012), o interesse pelo progresso científico e por uma necessidade de apreensão objetiva da realidade despertados no século XIX pela industrialização, aliou-se à busca pelo “espanto” e pela perplexidade apresentados pela ficção, sendo impulsionada no século XX pela grande quantidade de imagens em movimento.

Considera-se o filme em estudo nessa formulação, por promover uma transgressão às leis do mundo e da vida e por corresponder aos apontamentos do fantástico, conforme Garcia (2012, p. 03):

Os elementos fantásticos de um filme pressupõem uma situação na qual a perplexidade invade o espectador, um encontro com o estranho ou o bizarro, fruto ora de uma abertura da imaginação ao infinito, ora de uma ênfase no caráter desestabilizador das sensações. Lançando-nos diante do estranhamento, nos fazem confrontar o irracional.

Neste panorama, observa-se o filme em estudo como o fantástico que se manifesta e se entrecruza com as transgressões das leis naturais, fazendo com que ocorra uma “desordem do discurso”, isto é, daquilo que a sociedade construiu e



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

nos molda, fazendo com que tenhamos horror à morte, ao estranho, ao envelhecimento corporal, ao escuro etc. O filme nos apresenta uma atmosfera melancólica e atraente, carregada de mistérios e forças desconhecidas, que ultrapassam os limites do mundo natural e suas explicações racionais.

Esse processo de investigação foi constituído através de elementos de análise da AD e do Cinema Fantástico, focando nos conceitos de discurso, sujeito discursivo e na ordenação de constituição da atmosfera fantástica no filme. Para isso foi necessário uma pesquisa minuciosa, a partir de um ponto de vista teórico interdisciplinar, a fim de descrever o filme para o conhecimento do mesmo, como objeto de pesquisa. Além disso, foi realizada uma análise considerando ser um processo no qual o analista se desloca do objeto em si relacionando-o com as determinações históricas na perspectiva discursiva.

Esse *corpus* foi selecionado por meio de discussões e estudos de diversas narrativas fantásticas, sendo que o mesmo apresenta uma narrativa ficcional, na qual foi investigada a ocorrência do fantástico e os diversos elementos que constituem o sujeito horrífico. No decorrer da mesma, analisa-se as sequências discursivas no filme baseado no conto de Edgar Allan Poe, optou-se por observar uma delas e tal filme.

Para tanto, considera-se o filme em questão sob a lente de Michel Foucault (2008), H. P. Lovecraft (2008) e autores da AD contemporâneos tais como Fernandes (2005), Milanez (2011) e Santos (2011a; 2011b). Portanto, para investigar sobre a constituição do sujeito Casa, os discursos presentes e o fantástico no filme *The fall of the house of Usher*, primeiro, recortou-se uma cena, descrevendo-a para identificar as questões investigadas. Em seguida, buscou-se os enunciados evocados que apontam para a circulação de discursos que apresentam elementos fantásticos, com a finalidade de perceber que um discurso dado apresenta elementos provenientes da realidade. Para finalizar, analisou-se as cenas



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

recortadas com o intuito de demonstrar como o sujeito discursivo é constituído e quais os discursos presentes no filme fantástico em questão.

Voltando sobre o filme *The fall of the house of Usher*, tem-se que é baseado na obra de Edgar Allan Poe (*The fall of the house of Usher* – 1839), sendo que a escolha do mesmo e não de um mais recente se justifica pelos elementos fantásticos que indicam uma possibilidade de investigação na perspectiva da AD e dos estudos sobre o cinema e o fantástico. Na versão escolhida, há uma maior visibilidade da Casa em relação aos outros filmes, a saber: *Lachute de La Maison Usher* (Jean Espstein, 1928), *The house of Usher* (Hayley Cloake, 2006) e *House of Usher* (Roger Corman, 1970).

Há nesse filme diversas cenas que demonstram a situação de decadência da Casa que guardava um ameaçador segredo, sendo que ela se definhava à medida que os descendente da família Usher adoeciam ou morriam, pois os últimos descendentes desta eram os irmãos Usher. Esse filme apresenta uma narrativa ficcional fantástica, de duração de 101 minutos, carregada de mistérios e elementos melancólicos e horríficos, servindo como subsídio para o desenvolvimento deste trabalho na perspectiva da constituição do sujeito e de elementos do fantástico que indicam a existência de discursos.

A narração fílmica apresenta Roderick Usher, um homem que vive isolado em sua casa juntamente com sua única irmã gêmea, Madeline Usher, sendo-os os últimos descendentes da família Usher. Ambos sofrem de uma doença que não podem suportar luz, nem barulhos, exceto o som suave de instrumentos de corda. Assim, Usher solicita a visita de Jonathan, um arquiteto amigo de infância, por meio de uma carta, pedindo para ele ir até a sua casa para realizar uma reforma, pois a mesma se encontra em estado de decadência. Seu pedido é atendido e o arquiteto vai com sua noiva Jennifer até a casa Usher. Logo ao chegar, tem início a uma série de acontecimentos misteriosos, em uma atmosfera fantástica que é mostrada desde os primeiros minutos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Assim, são demonstradas diversas cenas no interior da casa: conversas entre Usher e Jonathan, entre Jonathan e o mordomo, entre Jeniffer e o mordomo etc. Até que Madeline aparece e começa a querer matar Jeniffer e seu esposo, especialmente a primeira, pois era ela que ficava observando com curiosidade e de forma detalhada, os quadros da família Usher. E em uma cena de luta entre as duas, uma lâmpada grande cai na cabeça de Madeline e esta sendo dada como morta, é colocada em uma urna no porão da casa. Porém, ela não falece, e posteriormente sai do caixão de maneira pavorosa e sua ira aumenta ainda mais, continuando a tentar matar todos, até o mordomo. Os momentos dessa ação acontecem ao passo que há uma tempestade naquele lugar e a luz dos relâmpagos entram na casa, perturbando Roderick Usher. Nesse momento, Madeline aparece e, após ter tentado sem sucesso assassinar Jeniffer e John, se joga em cima de Roderick, como tentando matá-lo. Ainda no interior da casa que desabava aos poucos, John e sua esposa fogem horrorizados e ao conseguir sair, observam que a Casa cai sobre os irmãos, que assim como a residência, morrem.

A cena escolhida será demonstrada aqui por meio de fotogramas capturados do filme, na qual observa-se o sujeito que se constitui na arquitetura: a “Casa Usher” é enunciada com aparência humana, em que visualizamos os olhos, o nariz e a boca. Ela se mostra como ser horrífico e melancólico e dá indícios de guardar grandes mistérios e segredos. A câmera a captura em *contra-prologée*, em que apresenta o sujeito personagem de baixo para cima, fazendo com que ele fique centralizado e imenso na sequência. Nesse sentido, inicialmente, a câmara o filma abrangendo toda a atmosfera fria e sombria que o cerca: galhos de árvores secos, teias de aranha, cerca e portões envelhecidos e todo cenário de abandono, evidenciando um afastamento dos Usher da sociedade.



Figura 1. Imagens capturadas do filme *The fall of the House of Usher* (James Conway, EUA,1979).

Tal sujeito passa a ser visto de forma monstruosa, que amedronta e guarda em si mistérios que perduram por anos e gerações. Isso nos remete ao que diz Milanez (2011, p. 81):

A monstruosidade é um tipo de silhueta que entrelaça o grotesco ao sujeito, em um jogo no qual a imagem corporal acaba sendo o lugar de observação e materialidade de desejos e formas de saber. O monstro e sua monstruosidade peculiar, qualquer que seja ela, engloba, segundo Courtine (2002, p. 09), o desencantamento do estranho, ou seja, faz emergir aquilo que foge à ordem dada como natural das coisas, transgredindo as leis e a normalização de uma dada produção histórica.

Assim, a “Casa Usher” evidencia um sujeito monstruoso, que é mostrado de maneira totalmente contrária à nossa “ordem natural das coisas”, o que nos faz pensar nas estratégias fílmicas utilizadas nessa produção cinematográfica em estudo para expressar tal monstruosidade, bem como para demonstrar a constituição do sujeito na arquitetura.

Nesse contexto, destacamos outra estratégia cinematográfica que possibilitou refletir sobre o sujeito Casa: o enquadramento. Considerando que a palavra “enquadramento” é utilizada no cinema “para designar o conjunto do processo, mental e material, pelo qual se chega a uma imagem que contém um certo campo visto de um certo ângulo” (AUMONT e MARIE, 2006, p. 96), é relevante direcionar o olhar para esse aspecto e questionar sobre sua relação com os elementos horríficos mostrados. Sendo-o perceptível nessa primeira cena na



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

qual é mostrada a imagem da Casa Usher na posição de baixo para cima, isso é denominado pelos teóricos Aumont e Marie (2006, p. 98) por *contra-prlogée*, como apontado, essa forma de filmar mostra um sujeito, fazendo com que ele fique centralizado, evidenciando assim o foco da cena/filme. Nesse sentido, toma-se a afirmação:

O enquadramento no cinema clássico é quase sempre uma operação de centralização, por vezes reforçada por técnicas de sobreenquadramento, e chegando a frequentes reenquadramentos (pequenos movimentos de câmera destinados a manter o sujeito no centro do quadro. Inversamente, existem estilos fundados na recusa da centralização, em uma descentralização ativa e voluntária, ou, de modo mais radical, um desenquadramento (BONITZER apud AUMONT e MARIE, 2006, p. 99)

Nota-se que essa estratégia cinematográfica possibilita uma visualização do sujeito, realizada pela movimentação da câmera, além de possibilitar a materialização de discursos, “pois dizem/mostram gestos de posicionamento e saberes no tempo e no espaço” (SANTOS, 2011a, p. 04), uma vez que o discurso se manifesta na exterioridade, ou seja, no momento sócio-histórico.

Assim, pressupõe-se que o sujeito discursivo se constitui como uma arquitetura antiga que possui características humanas, escolhidas para evocar um sujeito com identidade monstruosa. Isso fica evidente em diversas cenas do filme, nas quais observa-se que sempre que algo estranho acontece dentro da casa, é mostrada a imagem externa da mesma e esta exprime um barulho que se assemelha a um gemido humano, o que intriga e leva a pensar que a Casa também pedia socorro e sua forma de demonstrar isso era gemendo, como se conjecturasse que algo horrífico estava por acontecer. A Casa Usher, o sujeito discursivo, é o ponto principal escolhido pelo autor para mostrar a relação íntima dela com os descendentes dos Usher.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Ao analisar o filme em questão, foi possível notar como os discursos religioso e médico se entrecruzam e como o sujeito é constituído por meio de sua representação na sociedade. Ao deparar com uma casa antiga, aparentemente abandonada, mal assombrada, melancólica, escura etc., observa-se como a ordem do discurso de uma casa aconchegante, bonita, iluminada, limpa etc. é desconstruído para mostrar a transgressão da normalidade e a desordem do discurso para construir o horrífico.

Com isso, podemos dizer que o fato da Casa ter caído é uma punição para os Usher por não terem seguido essa ordem, obedecido às regras religiosas, sociais e culturais. Nesse sentido, conforme Milanez (2011, p. 32-33):

(...) se por um lado os discursos produzidos são de exclusão e se configuram em uma desordem, por outro, instaura uma ordem a qual se deve seguir, evidenciando assim, um contra discurso; ou seja, o lado oposto de como devemos nos comportar perante a sociedade.

CONCLUSÕES

O encadeamento das cenas do filme mostra a relação da casa com a família Usher é feito de tal forma que vê-se que a Casa Usher é também um membro da família e uma entidade sobrenatural. Trata-se de uma maldição revelada pela materialidade fílmica que evidencia uma costura de enunciados que está sempre relacionada com determinações históricas e sociais.

Assim, após a análise de tal produção fílmica, nota-se que os discursos mostram uma desordem das leis naturais, essa mesma desordem cria uma nova ordem. Compreendendo as condições de produção do filme, a desobediência ao discurso religioso é visualizada no corpo como decadência humana e patenteia um contra discurso, transgredindo às leis naturais no qual os elementos horríficos se dão a ver.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

- AUMONT, J; MARIE, M. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. 2 ed. Trad. bras. Eloísa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2006.
- CLOAKE, H. **The House of Usher**. 2006. Disponível em <<http://www.imdb.com/title/tt0455537/>> Acesso em 29 nov. 2012.
- CONWAY, J. **The fall of the house of Usher**. 1979. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=tNLWpkXEMDA>> Acesso em 02 nov. 2012.
- CORMAN, R. **House of Usher**. 1960. Disponível em <<http://www.cineplayers.com/filme.php?id=3410>> Acesso em 30 nov. 2012.
- EPSTEIN, J. **La Chute de la Maison Usher**. 1928. Disponível em <<http://melhoresfilmes.com.br/filmes/a-queda-da-casa-usher>> Acesso em 30 nov. 2012.
- FERNANDES, C. A. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GARCIA, G. C. **O cinema fantástico e a urgência do real**. 2012. Disponível em <<http://www.sul21.com.br/jornal/2012/05/o-cinema-fantastico-e-a-urgencia-do-real/>> Acesso em 06 jan. 2013.
- LOVECRAFT, H.P. **O Horror Sobrenatural em Literatura**. Trad. Celso M. Paciornik. São Paulo: Iluminuras, 2007.
- MILANEZ, N. **Discurso e Imagem em movimento: o corpo horrorífico do vampiro no trailer**. São Carlos: Claraluz, 2011.
- POE, E. A. **A Queda da casa de Usher**. Disponível em www.virtualbooks.com.br/. Acesso em 27 jul. 2012.
- _____. **The fall of the house of Usher and other tales**. 15. ed. New York: Penguin Books, 1998.
- ROSÁRIO, N. M.; MACHADO, R.. **Atualizações audiovisuais, semioses e devires: somos todos mutantes**. 2009. Disponível em <<http://corporalidades.wordpress.com/>> Acesso em 31 jan. 2013.
- SANTOS, J. J. **O cinema de mojiça: fronteiras e entrecruzamentos no horror**. 2011a. Disponível em <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/default.asp>> Acesso em 21 jan. 2013.
- _____. **À meia-noite levarei sua alma: investigações sobre memória no Cinema de horror**. 2011b. Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Janaina%20de%20Jesus%20Santos.pdf>> Acesso em 21 já. 2013.